

Projeção IPCA-15

Bottom Line:

- Para o IPCA-15 de abril, que será divulgado na próxima quarta-feira, estimamos alta de 0,60%, marginalmente abaixo das expectativas de mercado pela BBG (0,62%).
- Pelas aberturas, esperamos um arrefecimento de Administrados, de 1,90% para 1,45%, ao passo que Livres devem subir 3bps para 0,32%.
- Em suma, seguimos observando sinais mistos na dinâmica inflacionária. Por um lado, nota-se uma melhora em diversos indicadores de inflação. Por outro, observa-se uma deterioração adicional nas expectativas no horizonte relevante. Dito isto, mantemos, por enquanto, nossa projeção de Selic inalterada até o final do ano e de inflação YE em 6,45%.

Comentário:

Para o IPCA-15 de abril, que será divulgado na próxima quarta-feira, estimamos alta de 0,60%, marginalmente abaixo das expectativas de mercado pela BBG (0,62%).

Todos os grupos devem apresentar variação positiva, no entanto, Artigos de Residência e Comunicação devem permanecer próximo de estabilidade com aumentos de 0,04% e 0,06% respectivamente. Contribuindo também com certo grau de alívio inflacionário, projetamos avanço de 0,21% em Alimentação e Bebidas. Em sua abertura, estimamos avanço de 0,12% de Alimentação no Domicílio e de 0,46% de Alimentação Fora do Domicílio.

O grupo Transportes deve continuar gerando pressões altistas em função do efeito da reoneração dos impostos sobre combustíveis. Projetamos alta de 1,63% para Transporte, com isso o grupo terá impacto de 33 bps, sendo responsável por 55% do *headline* nas nossas estimativas. Saúde e Cuidados Pessoais devem apresentar alta de 0,70% em razão de perfumes e medicamentos, representando uma desaceleração do nível anterior de 1,18%, mas ainda atingindo um valor elevado e pressionando a leitura de inflação. Por fim, tanto Despesas Pessoais como Vestuário devem acelerar para 0,41% e 0,48% respectivamente, mas com impacto somado de apenas 6bps.

Pelas aberturas, esperamos um arrefecimento de Administrados, de 1,90% para 1,45%, ao passo que Livres devem subir 3bps para 0,32%. Os preços Administrados devem ser impactados pela dissipação do impacto de Habitação e energia elétrica residencial, tal como um avanço mais controlado de gasolina. Desagregando as projeções estimamos avanço considerável de Serviços (0,50% vs. 0,29% anterior) parcialmente compensado por uma desaceleração de Industriais (0,18% vs. 0,48%). Adicionalmente projetamos avanço de

Mês	Abril		Março
Grupo	Projeção (%)	Contribuição (pp)	Realizado (%)
IPCA-15	0,60	0,60	0,69
Alimentação e Bebidas	0,21	0,05	0,20
Habitação	0,37	0,06	0,81
Artigos de Residência	0,04	0,00	-0,18
Vestuário	0,48	0,02	0,11
Transportes	1,63	0,33	1,50
Saúde e Cuidados Pessoais	0,70	0,09	1,18
Despesas Pessoais	0,41	0,04	0,28
Educação	0,12	0,01	0,08
Comunicação	0,06	0,00	0,75
Administrados	1,45	0,36	1,90
Livres	0,32	0,24	0,29
Alimentação no Domicílio	0,12	0,02	0,02
Alimentação Fora do Domicílio	0,46	0,03	0,68
Serviços	0,50	0,18	0,29
Industriais	0,18	0,04	0,48
Serviços Subj.	0,25	0,05	0,32
Industriais Subj.	0,31	0,05	0,74

0,25% e 0,31% das leituras subjacentes, em mesma ordem. Importante ressaltar que nossa projeção representa um arrefecimento ante a leitura de março, porém ainda acima de suas contrapartes no índice cheio.

Em suma, seguimos observando sinais mistos na dinâmica inflacionária. Por um lado, nota-se uma melhora em diversos indicadores de inflação. Por outro, observa-se uma deterioração adicional nas expectativas no horizonte relevante. O arcabouço fiscal pode ter reduzido um risco de cauda relacionado a explosão da dívida pública. No entanto, alguns aspectos no texto divulgado como por exemplo a falta de mecanismos que obriguem o Governo a contingenciar despesas caso as metas estabelecidas não sejam atingidas de penalização geram incertezas em relação capacidade de implementação da regra com sucesso. Por tais motivos, pequenos avanços no combate à inflação podem não ser suficientes para a melhora nas expectativas a frente, fato reforçado pelo discurso do Banco Central. Dito isto, mantemos, por enquanto, nossa projeção de Selic inalterada até o final do ano e de inflação YE em 6,45%.

Equipe responsável

Rafael Rondinelli

rafael.rondinelli@modal.com.br

Guilherme Pessoa

guilherme.pessoa@modal.com.br

